

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino acresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Relação e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulsa..... 40 rs

Politica em ferias

Baixa incessantemente a temperatura na lucta politica.

Desde que a opposição mostrou, tanto no parlamento como na imprensa, quanto era nociva para o thesouro e deprimente para a dignidade nacional a acção e administração do ministerio progressista, e, não obstante os vivos protestos e as repetidas reclamações populares, esse ministerio continuava a merecer a confiança da corôa, continuava a sustentar-se no poder, a descrença, o indifferentismo invadiu o animo de todos os luctadores, que viam serem inuteis, tomados á conta de facciosismo, todos os seus leaes e gigantescos esforços.

Condemnado estava um ministro que, com a grande empreitada das obras do porto de Lisboa, lançara os primeiros alicerces da sua pouco honrosa fortuna particular; e condemnado a ponto de ter de pedir á facciosa maioria um *bill* de indemnidade e á associação commercial do Porto um attestado de bom comportamento. Ainda assim a geral desconfiança, que contra o ministro lavrava, levou os seus proprios collegas no ministerio e a parte da camara dos deputados em que este se apoiava, a acceptarem um inquerito sobre os actos que precederam e acompanharam a adjudicação da empreitada, e, o que é mais, a participarem ao poder judicial o delicto afim de serem punidos os criminosos. Em qualquer outra nação, o ministro assim arguido, o ministro assim desconsiderado seria um homem politico perdido; entre nós continua fazendo parte dos conselhos da corôa.

Condemnado estava um outro ministro que se conluirara com uma poderosa companhia, com um syndicato, para lhe entregar o monopolio dos tabacos. Contava-se que a companhia abrandara com alguns centos de contos de réis o escrupulo do ministro; e isto não era sem bastante fundamento, vista a intransigencia com que pretendia atravez de tudo fazer galgar o seu atrevido projecto. Nem as declarações do rei, transmitidas, no Porto, pelo ministro do reino aos populares, principalmente aos manipuladores, declarações que eram a condemnação formal do monopolio, puderam desfazer as ligações pouco licitas das duas altas partes contractantes. A opposição, porem, que se levantou mais fortemente no paiz, os tumultos do Porto, incutiram medo: as rivalidades dos dous grupos historico e reformista ameaçavam sepultar com o projecto o ministro, infamalo mais ainda do que estava; o presidente do conselho declarou que o seu collega em negocio tão escuro era menos limpo de mãos, mas que lá estava elle a vigiar. Só então o projecto, se bem que não abando-

nado, modificou-se um pouco ficando lesada no contracto a companhia, o syndicato. Porem, mais do que a companhia, perdeu a honra e o nome de ministro que ficou, depois das declarações do presidente de conselho, inteiramente a descoberto. E este ministro continuou depois d'isto a fazer parte dos conselhos da corôa, a gerir os negocios da sua pasta!

Alienar gratuitamente uma parte do territorio, ainda que sobre essa parte se tenha um dominio puramente nominal, e só por interesses ou escrupulos puramente pessoas ou por incuria ou inhabilidade é um erro, senão um crime. O padroado do Oriente arrebatado pela Propaganda Fidei, não obstante os continuos clamores, as luctas dos individuos que faziam parte das igrejas nas quaes os nossos intrusos successores iam assentar o culto mais fetichista do que catholico da sua religião, devia ser o calvario do sr. Barros Gomes, se a confiança da corôa se dirigisse pelas normas verdadeiramente constitucionaes. Secundando as instancias dos catholicos expulsos pelo ministro do nosso padroado do Oriente, vieram as camaras dos deputados e pares do reino levantar o seu protesto dirigido em forma de supplica ao Santo Padre, afim de que este perdoasse uma leviandade, lançasse uma esponja sobre as notas diplomaticas do sr. Barros Gomes e reconduzisse ao nosso dominio espirital os catholicos Coylão. Que maior prova de desconfiança esperaria ainda este ministro para pedir a demissão! A petição das camaras não era uma reprovação completa de todos os seus actos?

Mais extensivamente se tornou incompativel no ministerio o sr. Veiga Beirão. Não que a sua honra fosse assacada de actos indignos; a este respeito as accusações da opinião publica pesam pouco sobre elles. Mas a posição excepcional em que se collocou pelo que respeita á proposta da reforma judicial: as suas declarações cathogoricas em contraducção com as opiniões dos seus collegas e com o proceder da maioria, intimavam-lhe necessidade de abandonar as cadeiras do poder. Sacrificado a uma transacção celebrada entre o presidente do conselho e um dos partidos opposicionistas, tentando ainda reagir contra o sacrificio que lhe impunham, ficou vencido; e um ministro vencido é o mesmo que dizer—um ministro demittido. Agora, porem, invocando-se um principio que para tudo serve—a disciplina partidaria—o ministro desprestigiado ficou no seu posto; constitucionalmente? decerto não.

As violencias eleitoraes, os fuzilamentos dos Febres, de Pombal, da Madeira, os acutilamentos no Porto, as arruaças, forcas e espancamentos em Ovar caracterisavam bem o presidente do conselho de ministros. Arrastado sempre por opiniões alheias, tolerando aos seus correligionarios tudo, contan-

do que o illudam com fallazes promessas, era o politico mais proprio para presidir a uma situação onde os ministros se sustentam de contradicções apoiadas no cynismo. Sentinella vigilante semelha-se ao catavento voltando segundo o rumo que lhe indicam. Impellido por um congresso feminino de que faz parte e do qual recebe as instigações, arranjou para esse congresso, para esse syndicatito explorar a empreitada geral das estradas, que rendeu bastantes contos de reis. Ressentindo-se da pusilaminidade das ministras faz declarações inopportunas que no dia seguinte tem de esquecer. Assim deu a sua palavra d'honra de que faria manter a liberdade dos quarenta maiores contribuintes prediaes d'este concelho na eleição da commissão recenseadora de 7 de janeiro de 1886 e os quarenta maiores que se dirigiam para a referida eleição foram atacados e seriam mortos se se não refugiassem em diversas casas. Accusado d'isto na camara dos deputados negou este facto que por todos era sabido. Por isto e por outros factos identicos alguém lhe chamou, em plena camara, presidente carnavalesco.

Devemos pois censurar a opposição porque esta abrandou na lucta? Não.

O desanimo, a indifferença pelo constitucionalismo é por demais justificada. Apesar de se accumularem factos sobre factos, cada um de per si bastante para condemnar um ministerio que o sustentasse pela solidariedade, o rei continua a dar-lhes a sua confiança illegitima, illegal e abusiva perante a lei. E essa confiança estende-se ao ponto de abandonar por bastantes mezes o paiz, ficando este entregue aos homens que a opinião publica accusa.

Com a viagem do rei a estagnação politica augmenta cada vez mais, porque ninguem poderá suppor que o regente ouse retirar a confiança a uma situação que seu pae transitoriamente lhe legou.



A lei do recrutamento militar

Estamos convencidos de que a nova lei do recrutamento militar hade em breve ser derogada; não pelo actual ministerio, porque este decerto deve ter demasiado amor ao seu laboriosissimo parto, mas por qualquer outro que lhe succeda no poder.

O sacrificio que se pede ao povo é demasiado oneroso, tanto pelos prejuizos que resultam da perda, mesmo temporaria, de um mancebo valido e robusto, como pelo horror com que em quasi todas as terras se encara a presta-

ção do imposto de sangue. D'aqui resultam os protestos e as representações que tem partido dos mancebos residentes nas duas primeiras cidades do reino, protestos e representações que durante a sessão parlamentar foram levados ao conhecimento do presidente de conselho de ministros e da camara dos deputados e para os quaes se esperava uma solução favoravel aos mancebos recrutados. Porem, fechadas as camaras, se alguma illusão houvesse devia apagar-se. O presidente de conselho nunca mais pensou n'esses abaixo-assignados, e as operações do recrutamento seguem, não diremos regularmente, porque a lei está defeituosa e tem sido necessario successivas portarias para supprir lacunas mas seguem, e dentro em pouco veremos e scena bastante commovedora do sorteamento.

Neste, como em todos os outros assumptos de verdadeira importancia, o povo mostra sempre a falta de cohesão necessaria, a falta de direcção intelligente. Se as representações dirigidas pelos mancebos recenseados em Lisboa e Porto não tiveram força de obter do ministerio o addiamento, pelo menos para o anno futuro, do serviço militar obrigatorio, outro tanto não succederia se a representação abrangesse todos ou a maior parte dos mancebos recenseados em todo o paiz. E seria difficil obter tal resultado? não era. O proprio interesse, desenvolvido pelos conhecimentos, que se subministrassem, arrastaria não só os recrutados, mas mesmo aquellos que o estavam para ser nos annos futuros, a pugnar pela revogação da lei ou pelo addiamento na execução d'ella.

Assim essa tentativa falhou com o actual ministro do reino. Portanto o sacrificio ingente, brutal e desnecessario tem de cumprir-se ao menos este anno. As fileiras do nosso minguado exercito irão encher-se; e assim poderemos mostrar ás de mais nações a ostentação ao par da miseria nas finanças e nas industrias.

Por qualquer lado que encaremos esta nova lei do recrutamento, apresenta-se-nos sempre como uma cousa injusta inutil e barbara.

Diz o 2.º do art. 105.º da nova lei do recrutamento: os mancebos que deixarem se ser incluídos em qualquer recenseamento anterior á promulgação d'esta lei podem igualmente reunir-se mediante o pagamento de 150\$000 réis.

Na actual sessão legislativa propoz-se, quasi no fim,—que fosse alterado o preço d'esta especie de remissões, pagando os mancebos, não recenseados nos annos anteriores, apenas a quantia de 50\$000 réis. Esta proposta que representava apenas um addiamento ao art. 105.º; que já fôra em idênticas circunstancias feita no tempo do ministerio regenerador e então approvada; que era justa porque a falta de o mancebo ter sido recenseado podia provir

não de si mas da commissão do recenseamento, encontrou serios embaraços, os quaes obstaram a que fosse approvada.

No fim da sessão os projecticulos do campanario, as propostas que interessavam os varios syndicateiros que vivem de explorar o paiz á sombra dos ministros que os protegem, obrigaram a pôr de lado a proposta de lei que diminuia o preço das remissões para os mancebos não recenseados nos annos anteriores.

RISCOS

A BOLA AOS CÃES

Ha pouco tempo a nossa camara, Em sessão *solemne, genuina*, Deliberou, com muita razão, Acabar com a raça canina.

Foi uma sessão tão engraçada, (Egual a esta não torna a haver) Que até toda a vereação Não fallava em cães sem tremér.

Terminada a deliberação Disse o presidente *com sezões*: —Se podessemos tambem deitar A bola aos cães das eleições!..

Então ergueu-se um vereador, Que o fim de cães traz na pista, E disse clara e bruscamente Com ares de bom capitalista:

— Isso era uma grande idéa—
—Matar taes cães com *bólinhas*;—
Mas os meus e outros eguaes Só morrerão com *amarelinhas*.

—Ora essa! disse o escrivão, Ha remedio p'ra esse mal: As taes *bólinhas amarellas* Estão no cofre municipal...

Ovar, agosto—88.

S.

Novidades

Apprehensão importante.—Proximo á raia, na zona fiscal apartada das grandes localidades onde os traficantes politicos exploram a sua situação, os guardas fiscaes, quando dirigidos por commandantes dignos, cumprem o seu dever até ao ponto de expor as suas vidas.

Os soldados da 4.ª companhia do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, em serviço na secção de Lindoso, n.º 371874 Antonio Joaquim, e 9114760 Manoel da Cunha, apprehenderam pela 4 hora da manhã do dia 22 de julho ultimo, uma porção de tabaco e algumas fazendas hespanholas a dois contrabandistas que prenderam, os quaes tiveram de pagar de multa e direitos a importancia de 194:676 réis em que foram condemnados na referida secção.

A questão medica — Ha muitos factos que pareceriam inverosímeis, se não tivesse a questão dos medicos d'este concelho a explical-os.

Esta questão agita-se já ha tres annos e conseguiu em principio tornar-se centro de todas as outras, inclusivamente da politica; hoje apenas o interessado que vê fugir-lhe a clientella, perdida a taboa de salvação, jogada a ultima cartada nos exames do corpo do delicto de que foi victima o nosso amigo snr. Domingos Soares, pretende chamar a attenção para si, aniquillando o seu adversario.

Pretende-se espalhar pelo povo, e a isto não é extranho o medico Cunha, que, quando os presos Manoel Neves e João de Vasconcellos sahirem da cadeia, vingar-se-hão ruidosamente de diversas pessoas; e aventam-se estas palavras: *«alguns não estão em bons lençoes se elles sahem.»* Ainda ha dias em uma casa da Ponte-Nova o medico Cunha fazia-se echo d'estes ditos.

A insistencia com que ouvimos propalar taes desconchavos levon-nos a investigar os seus fundamentos.

Em primeiro logar não acreditamos nem acreditamos que Manoel Neves e João de Vasconcellos sejam capazes de, ao sahirem da cadeia, atacar as taes pessoas a que os ditos se referem, porque, quando outra razão não houvesse, a cadeia e as grandes despezas já feitas pelas suas familias deve ter-lhes restituído o bom senso e mostrar-lhes que não é livre de perigos o caminho do crime, e ainda porque esses individuos não eram capazes de commetter crimes se a politica de cacetos não tivesse prevetido.

Em segundo logar, pensando friamente, as pessoas que os ditos indigitam como devendo recahir sobre a acção criminosa dos dous presos, nenhuma culpa teem com a prisão e não concessão de fiança. Como o moço do snr. Chavinho, outro preso, não argue os medicos Cunha e Silveira de terem concorrido para a não concessão de fiança, egualmente Manoel Neves e João Vasconcellos nada teem com os medicos que procederam aos diferentes exames na pessoa do snr. Domingos da Fonseca Soares. Uns e outros fizeram o que entenderam no cumprimento do seu dever.

Dadas estas explicações melhor poderemos procurar os fundamentos dos ditos de que o medico Cunha se fez echo.

Não nos resta a menor duvida de que novamente se agita a questão dos medicos — um pretendendo supplantar o outro, lançando mão de todos os meios. Esgotados os insultos, esgotadas as guerras das bombas chinezas, esgotadas as ameaças, pretende-se agora ir mais longe. Estão dous homens presos, accusados de um crime importante; se se podesse lançal-os sobre o adversario, previamente espicaçados, dizendo-se-lhes que por causa de um dos peritos elle não tinham tido fiança?!

Ora bem; supponhamos que Manoel Neves e João de Vasconcellos podiam obter fiança. Sahiam da cadeia e *alguem*, com o espirito vingativo e odiento de que é dotado, á força de repisar e de inventar argumentos inspirados pela vingança conseguia convencer os dous querellados de que deviam a sua anterior reclusão a um dos medicos que assistiu aos exames, e depois instigava-os a vingarem-se d'esse cavalheiro por

qualquer forma, como tem illudido e instigado a familia de um d'elles. Supponhamos mais que a vingança ia bem longe até ao ponto de comprometter a vida do indigitado, adersario. Quem era o culpado do crime?

O povo previamente ensaiado pelos ditos que agora se espalham, enquanto os presos estão na cadeia, attribuiria-no aos dous simplesmente, dando como razão a vingança legitima por causa dos exames de corpo de delicto e de sanidade. E não via que esses dous homens eram apenas instrumentos nas mãos de **um outro** que se queria vingar de um adversario e ao mesmo tempo livrar-se de dous homens que lhe vão sendo pesados.

Se esses dous homens, que não julgamos capazes de praticar outro crime identico ao commettido, praticarem outro em qualquer das pessoas que se começaram a indigitar, é preciso que todos vejam que não são elles apenas os culpados: é preciso ver que occulto, por detraz d'elles encobrendo-se na sombra, ha um outro individuo que tudo tem a lucrar com semelhante attentado.

Que o povo se não deixe illudir pelos ditos!

Egreja em obras. — Por motivo de obras a realizar na igreja matriz d'esta freguezia está alli interrompido o culto.

Para o Furadouro. — Já se acha estabelecida carreira diaria de trens para a costa do Furadouro.

Irmãs de caridade. — Abriu-se n'esta villa uma representação em favor das irmãs de caridade. Esta representação tem colhido algumas assignaturas.

Chegada. — Chegou quarta-feira o nosso distincto amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Ao «Districto d'Oliveira». — A este nosso distincto collega d'Aveiro agradecemos pendorados a honra que nos deu em transcrever no seu logar d'honra o nosso artigo do n.º passado

Ao «Correio d'Oliveira». — Já cá nos fazia falta este collega, que, vivendo tão perto de nós, havia uns poucos de numeros se tinha extraviado. Lamentavamos muito a sua falta e faziamos votos porque encontrasse depressa o caminho. Mal suppunhamos que ao voltar folha achassemos esta surpresa:

PERFIS BURLESCOS

O Carga d'Ossos

Vareiro, magro, moreno, d'antolhos na focinheira, um grotesco D. Quichote esgrimindo brava asneira.

Tem os traços d'um gaiato, d'um refinado brejeiro; pratica com o Mussorongo hade ser um bom sendeiro.

Aspirante a bacharel, mas um borrego chapado; tem viveiro de raposas, é domador afamado.

Se quando bebe — discute é audaz, é petulante; uza o c.ão dos soldados, tem a gyria d'um tonante.

Insolente e desbragado tudo mata, tudo aterra; mas é um pobre diabo... um cão que ladra e não ferra!

Com que então já por lá se tornou conhecido o *Carga d'Ossos*. E' uma especie rara que fa-

cilmente dá signal de si. Se o *Carga d'Ossos* velho deu brado na comarca d'Estarreja, onde se tem corrido mais do que um processo de moeda falsa, que admira que o *Carga* menor se torne saliente por qualquer forma e feitio, contanto que não seja digna.

Dr. Sá Fernandes — Partiu para o concelho de Sabrosa, onde foi tomar posse e exercer o cargo de juiz municipal o ex.º sr. dr. José Maria de Sá Fernandes.

S. ex.º tendo de rapidamente abandonar, por aquelle motivo esta villa, encarregou-nos de, em seu nome, pedir desculpa a todos os cavalheiros das suas relações de não ter pessoalmente feito as suas despedidas.

No Furadouro. — Chegou ha dias á praia do Furadouro, para fazer uso de banhos o ex.º sr. dr. Albino Leite de Rezende, muito digno juiz da comarca de Pombal.

S. Ex.º é em quasi todos os annos o primeiro banhista da nossa praia, a qual frequenta desde o tempo em que servia de delegado de procurador regio n'esta comarca. E' um verdadeiro apologista d'Ovar, da nossa boa terra, á qual tem prestado tanto como delegado, como juiz, innumerados serviços e onde conquistou grande numero d'amigos e verdadeiras sympathias pela sua rectidão, illustração e vovidade.

Viagem de recreio. — Augusto d'Oliveira Gomes, veio ha tempos do Brazil, mas em nada se parece com o lendario *brazileiro* — esse typo que trocamos e deante do qual estamos sempre de chapeo na mão a pedir dinheiro para subscrições. Veio do Brazil gozar um anno de ferias, umas ferias que tem passado o melhor que pôde. Ha dias entrou n'uma casa onde se achavam reunidos alguns dos seus amigos; e inspiradamente apresenta as suas despedidas, como se fosse para o Furadouro.

Então para aonde vaes? — perguntaram todos. Vou até á Hespanha, França e Alemanha — respondeu.

Effectivamente d'ahi a dous dias, lá partia esse *bon vivant* para a Hespanha com tenção de seguir para os paizes que indicou.

Que o comboyo não descarrile e que gose muito é o que pela nossa parte desejamos.

Ao sr ministro do reino. — Continuamos a pedir ao sr. ministro do reino que nomeie para este concelho administradores effectivos e substituto, que é cousa que por cá não ha desde muito tempo.

Esse interino, realeiro, dono de taberna, membros da camara municipal, e substituto do juiz ordinario — semelhante ao homem dos 7 instrumentos — não pode accumular tanta cousa; quanto mais que, como já expozemos, o ser realeiro é incompativel com a interinidade de que está gosando.

No proprio grupo, que se diz progressista, d'este concelho ha homens muito mais competentes, mais serios e com mais serviços prestados á *coisa* politica. Lembre-se o sr. ministro do reino que o interino foi dos ultimos a *voltar*.

Snr. ministro do reino, pedimos mais que livre a villa d'um flagello de lama.

S.º de La-Sallette. — Uma imponente festividade a que hoje e amanhã se realisa em Oliveira d'Azemeis. E' incontestavelmente a primeira festa do districto de Aveiro. Os habitantes d'Oliveira d'Azemeis não se poupam a traba-

lhos para que atinga o maior desenvolvimento e esplendor. Uma numerosa e importante commissão dos principaes cavalheiros d'aquella villa, á frente da qual vemos um cavalheiro nosso conterraneo o ex.º dr. Carrelhas, e como chave d'ouro o ex.º dr. Arthur da Costa disvela-se em extremo para que não haja rival da festividade da S.º de La-Sallette.

Da nossa villa costuma todos os annos affluir alli muita gente, e este anno a concorrência deve ser maior que a dos passados annos, por causa do bom aspecto do tempo.

Pesca — Continua sendo de exiguo resultado da pesca no Furadouro. Todos os dias tem havido trabalho porque o mar se apresenta bonançoso, mas os pescadores não teem feito os ultimos lanços de cada dia por verem que não se colhe resultado algum.

Commissão do imposto de pescado. — Lemos, haverá um anno, que por parte da camara d'este concelho tinham sido nomeados, para fazer parte da commissão do norte encarregado de estudar o modo mais conveniente de cobrar o imposto do pescado, Antonio Cunha e Seraphim Baldaia — dous individuos que devem estar ao par das condições dos pescadores das companhias de pesca!

Que teem feito esses individuos? apresentaram já alguma idea, algum projecto?

Hum!...

Ao sr. rev.º abbadé — Desejamos dentro em breve conversar um pouco s. ex.º.

Silva Cerveira — Silva Cerveira foi este anno para a costa do Furadouro acompanhado de uma

enorme bagagem — bilhar, café, bebidas brancas, tabacos. E que bilhar! dos meliores que se podem encontrar.

Não ha duvida de que o Cerveira é um rapaz emprehendedor. Toda aquella bagagem foi convenientemente instalada na esplendida casa que o nosso sympathico amigo Agostinho Paes Moreira possui n'aquella costa, e o Silva Cerveira convida os seus amigos e numerosos freguezes a fazer umas partidas de bilhar.

CARTAS DE PERTO

III

Carga d'Ossos

Espantallo que amedronta os passaros e aterrorisa os transeuntos: caveira que desfallece a robustez, debilita a energia, enfraquece a coragem: cão perdido e apedrejado, que percorre esfaimado as ruas ermas, desertas e sombrias: jumento cravejado de ulceras, e lançado desprezivelmente ao monturo: cadaver impregnado de epidemias: foco de immundicia, crueldade e ambição: esphera de lama, ignorancia, immoralidade e cynismo: espelunca que encerra toda a infamia, toda a insolencia e todos os factos que comprehendem a falsidade, a avareza e o despotismo: montão d'ossos carcomidos: caverna horrorosa d'um *salteador*.

Carga d'Ossos! bugalho jogado por garotos, pó calcado por quadrupedantes, insecto espezi-

A D. RITA GUIMARÃES

la simph. OFF.

COMO PROVA D'AMISADE

Ai! formosa, d'abril, junta ao balcão
Cresce a rosa gentil, brilha em flor,
Dizendo, (quem o crê, s'elle é mentira?)
«Nunca fui adorada ao sol d'amor!

«Osculadas de beijos nunca foram
«Estas petalas tão meigas purpurinas,
«Como o canto das aves é tão puro
«Meu aspecto brilhante das ondinas!

—Tens a essencia ideal das cousas puras,
Bafejada n'um riso cor d'aurora?
Quem te visa gentil, meiga, tão linda
Os olhos scintillantes não demora?!

Quem se fia nas juras vacillantes
De que vives assim erma d'amor?
Por ventura não vejo nos teus olhos
Quanto penso, mulher, anjo d'alvor?!

Que m'importa que digas eu não amo,
S'é mentira, mulher, tudo mentira:
Mas amar porventura é algum crime?
Se tal é, encarcêrem minha lyra!

De bronze e de granito seja o carcere;
A justiça — o destino intransigente;
O algoz — negra e feia tyrania;
Verás s'ó coração inda não sente!

Por ventura não foi Deus que assim nos fez
Sufando ao coração doce harmonia?!
Por ventura não foi Deus, que nos encheu
Nossos peitos das gotas da ambrosia?

Por isso amar, mulher, nunca foi crime:
E' ceder do destino á lei fatal!
Abre, pois, o sacrio do teu seio
Ao amor, anjo bom, sentimental!

Vizella — 27 — 8 — 88.

J. d'Almeida.

nhado por malandrins, nuvem escura que rouba a pallida luz da estrella, arvore esteril queimada pelo calor ardente das chammas. Tu, *Carga d'Ossos*, és para o estranho o que a trovoadá é para o fraco, o que o raio é para o forte, o que a tempestade é para a haste fragil, debil. Todos os *scetarios* te chamam *patrono* dos macacos, e és conhecido em toda a parte por clandestino, falso e trampolina.

Sob o teu poder não ha dinheiro que te fuga, interesse que te escape, nem engano que não commettas—porque a ambição de seres rico tudo atrahê. Por causa do ouro tens lançado muitas familias no caminho da miseria, da desgraça.

Todos te desprezam, detestam e abominam!

Uns dizem que tu és a machina fabricadora de moeda falsa. Outros que és uma ilha de hypocrisia, um lago de infidelidade, um mar amontoado de roubos e assassinios. E eu digo que tu, ó *Carga d'Ossos*, és homem sem vergonha, sem character, sem honra, sem dignidade, porque deixaste crescer as barbas por uma libra de aposta!!!

Vejo através de ti o logar do carrasco, o campo do horror, e um oceano de sangue das victimas que em epochas remotas mataste para roubar.

Quando a ambição penetrou nos póros do teu corpo infecto e nauseabundo, acompanhou-a a falsidade e a deshonra para te auxiliarem na lucta contra o miseravel que se desfaz em prantos e que vive debulhado em lagrimas n'um albergue desconsolado. Apesar de chorar afflicto e commovente das creanças que jaziam n'um mundo de pobreza, cumprias o teu desejo, corrias todos os cantos da solitaria choypana, e apenas ouvias o tinio dos amargadores cinco reis nas pedras frias e agudas que lhe serviam de leito, precipitavas-te sobre elles, agarraval-os, embolsaval-os, e qual fera raivosa que leva grande preza na bocca devoradora, la ias todo invejoso, de cabellos hirtos, olhar embaciado, depositar n'uma casa de remorsos o simples alimento do pobre que succumbe á fome por tua causa. O *imbecil Carga d'Ossos*, restitue o que roubaste áquelles que hoje são desgraçados, pobres, miseraveis, porque senão em vez da tua vida ser prolongada, será das ephemerias, a mais ephemera.

Ovar, agosto de 88.

E' sojes.

MELANCHOLIA

A PERDA D'UMA ESPERANÇA

Nunca nos é tão pesado o triste pardo da vida, como quando se nos apaga uma esperança risonha: ella tem por sujeito principal a sensibilidade moral e por objecto, em geral, uma ambição!...

Assim ambiciona-se uma saúde perfeita, como a primeira propriedade dos bens da natureza humana; a posse d'um ente querido, que indigita ao amado um futuro d'encantos e delicias; um cargo elevado, como importante conveniencia na vida social; a posse de bens da fortuna, como um dos meios da grandeza terrena do homem, um meio do conseguimento do pão quotidiano, como uma das condições essenciaes da vida natural; etc...

Estes projectos erguem-se magistosos e ridentes na têla ideal do nosso espirito, e qual, cedro do Libano, arreigam-se e abrilhantam-se no nosso coração, sendo-nos tão gratos, como a arvore sobrenatural que no tronco traz a vida, nòs ramos a saúde, nas folhas a alegria e nas flores a verdadeira felicidade.

Assim se concebe e alimenta uma esperança!...

A seu abrigo apreziel, saboreamos as mais jubilosas sensações da vida, principalmente se a nossa consciencia, no retiro do dia ou na solidão da noite, nos segrêda:—a tua aspiração é justa!

Esse altivo ideal ao comprimentar magestoso e reflectido as ideias adversas d'algumas consequencias desagradaveis, provenientes da satisfação de nossos anhelos, é fortalecido por novas ideias de prompts e satisfactorios recursos, principalmente os afagos dulcissimos da ideia da posse, que desfaz para logo tudo o que uma experiente razão investiga nas consequencias da vida.

Ah! se os sonhos nos são deliciosos á vida, quanto o não serão as suas realidades?!

Minha alma! poderás comprehender com toda a energia de tua razão, a intensidade d'uma esperança, em toda a sua comprehensão, que uma alma conceba e um coração terno acaricie? e o sol com que ella os illumina, aquece e abrilhanta! e o ar salutar com que ella os sustenta e nutre?

Ah! esperança, esperança, se tu não fôras, que ideia nos daria a vida moral dos homens de todos os tempos?

Oh! sim esperança!... se o possuir-te fosse um direito inquebrantavel e necessario á posse de teu objecto, posto que com as devidas condições da racionalidade, poderia chamar-se feliz quem te concebesse!

Mas não, ... o irrevogavel destino agrilhoando o homem, cujo nome não tem gravado na sua aurea dextra e deixando-lhe tão sómente impollutas as azas da realidade que n'elle se chama *liberdade psicologica*, arrasta-o desapiadadamente pelos despenhadeiros tenebrosos da vida, fechando os ouvidos ás suas maguadas supplicas e sorrindo-se com desdem de seus gemidos mortaes; e ao sentir que esse desditoso coração ainda é alentado por um oxigenio esperançoso, em que fita os olhos tão dignos de compaixão, descarregalhe inconsideradamente o golpe fatal, para que sem algum recurso, esgote até ás fêzes o calice de sua desdita.

E o que nos succederá então, ao extinguirem-se nos as caricias da esperança este verdadeiro alimento da alma, segunda vida moral? Ah!... somos tão videntes nos abysmos infindos das decepções, quanto nos elevamos ás emminencias d'um feliz ideal, asaz applaudido por uma solida razão. Para logo desejamos ser aliênados, para não sermos perseguidos pelo terrivel aspecto das nossas lastimaveis circumstancias.

N'esse atrofiamento d'alma, o que seremos nós a nossos olhos, tudo o que vemos e o de que nos lembramos?

Somos um aspecto errante que vagueia em más horas pela senda d'uma existencia inimiga: a nossa imaginação, tão rica e variada nas suas creações e ascensões ideias, paralysa-se e envolve-se no lugubre manto da melancholia: começamos a aborrecer os prazeres dos sentidos; e os carinhos, os mais affectuosos e ternos, são-

nos ironias: a presença de nossos amigos é nos fastidiosa e a sua lembrança indifferente: tudo o que vemos parece-nos outros tantos juizos, que censuram austera-mente os desejos que nutrimos no segredo do nosso coração.

A alma assim arrojado dos meigos braços da illusão, delira e titubia n'este deploravel estado: para ella o universo é um absurdo as estrellas do ceu superfluidades da natureza, o sol que a chama á realidade, um perseguidor importuno, e a lua é odeada por vir com sua luz sinistra trazer-lhe recordações do passado, em que era embalada nos doces braços da illusão, que comparada com a triste realidade do presente, aexpõe ao mais intenso martyrio.

A vida assim é um onus enorme, que sobrecarrega a pobre alma, que ferida pelo golpe cego do destino, prostra-se em profundo abatimento.

Elle perde-se em mil conjecturas vê-se entrincheirada d'impossiveis, nada a consola, em nada encontra recursas para a sua desolação; tudo para ella é inutil.

Assim minha alma, te amofinas e mirras, e exausta de forças no arido desixto da vida terrena, investida de tantos e tão variados assaltos vergas-te ao peso de teu importunio, a ponto de te esqueceres dos attributos de teu Deus, para te ficar sómente uma vaga ideia Sua que basta para a—blasphemia e descrença!!!

Agosto, de 1888.

Eugenio de Leão.



ANNUNCIOS

1.500.000 REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200\$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

RELEJOARIA

Relojos muito catitas De mui bello regular 'Stão ás ordens dos amigos Ao pé da praça d'Ovar.

E os preços... parece incrível Que se vendam por tão pouco! Decerto todos dirão Que o relojoeiro está louco!

E então para concertos Isso é mesmo um primor Tudo bem arranjadinhos Por um pequeno valor.

Pelo Augusto da Cunha Farraia Todos devem perguntar Que tracta bem os freguezes Ao pé da praça d'Ovar.

9 — RUA DA PRAÇA — 9

Ovar

MARCENARIA

Mezas feitas a capricho, Lavatorios e cadeiras, Commodas muito elegantes, Bons leitos e peniqueiras:

Tudo bem feito e catita, Só o vende o marceneiro Joaquim Soares da Silva E por bem pouco dinheiro.

Concerta e envernisa Com esmero e promptidão Faz tudo que lhe encomendam Com a maior perfeição.

Alerta, pois, meus freguezes Toca, toca a aproveitar Vão á rua da praça O Joaquim procurar

10 — Rua da Praça — 10

Ovar

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrac-to do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrnente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO A MARTYR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Bas que e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra compjeta não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se cura radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa dorheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartos, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, terecristadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cêgo, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por **VICTOR HUGO**
Romance historico illustrado com
200 gravuras novas
compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, de uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.^{mo} sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuiarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçáo nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D.

Francisco M. de Mel-

lo (Prefacio) Avulso 360—180 rei

A ESPADA D'ALE-

XANDRE... 240—120

LUIZ DE CAMÕES,

notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.^a edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.^a edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto... av. 60—80 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto... av. 60—80

A Cavallaria da Sebenta

ta..... av. 100—50

Segunda carga de ca-

vallaria..... av. 150—75

Carga terceira, trepli-

ca ao padre..... av. 150—75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendi-

as em diversas épocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succos-

dores.—Clerigos 96—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.^a parte, TREVAS
2.^a parte, LUIZ

3.^a parte, ANJO DA REDEMPÇÃO
Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100.000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.^o—Lisboa.

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 me-

zes)..... 4\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por **preços sem competencia**, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

Officina de guardasoleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ

Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. hr. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Pharmacia—Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

SOM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

SOM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCCÃO

DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MOO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO

EXC.^{mo} E REV.^{mo} SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA OS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.^a

Empresa Editora—Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edição ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jазigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção equal e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.^o e 2.^o de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs.
Gravura 10 rs.
Folhas de 8 pag. . . 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.^o, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.^o volume brochade, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.^o vol. brochado, 1\$330 reis, encadernado 2\$200; 3.^o vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.^o vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.^o vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que annuiarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES